




A NOSSA
moeda

BOLETIM
NOTAS
M^eEDAS

Abril 2012



Banco de Portugal

EUROSISTEMA

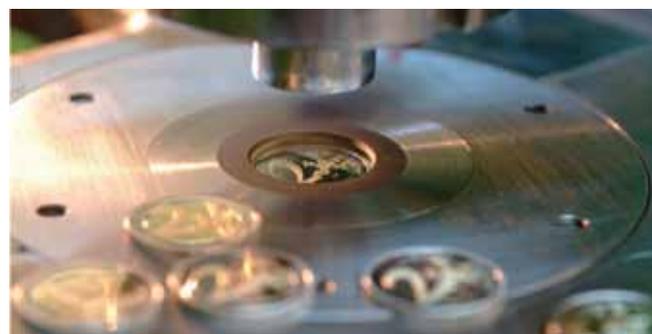
Centro Nacional de Contrafações

N.º 1 | 2012

Índice

EDITORIAL	2
EURO, A NOSSA MOEDA	3
- Preliminares do lançamento das notas e moedas em euros	3
- 10 anos do Euro – Evolução	5
- Projecto SIN – Sistema Integrado de Numerário	10
CONTRAFACÇÃO	13
- Notas	13
- Moedas	14
NOTAS E MOEDAS DE EURO	16
- Plano Numismático 2012	16
- Moedas comemorativas emitidas na Área do Euro	17
- Moedas de colecção emitidas em Portugal	18
- Moedas de colecção emitidas na Área do Euro	19
- Uma moeda, vários desenhos	19
NOTAS E MOEDAS DO MUNDO	20
- Notas emitidas por BCN fora da Área do Euro	20
- Moedas de colecção no mundo	23
INFORMAÇÕES DIVERSAS	24
- Exposição “Euro a nossa Moeda” na Madeira	24
- Calendário de formação presencial sobre o conhecimento da nota e da moeda de euro para profissionais	25
- Máquina de troca de moeda na tesouraria de Lisboa	26


NOTAS E MOEDAS
 OS PRIMEIROS DEZ ANOS



Nota editorial



António Pinto Pereira
Director do Departamento
de Emissão e Tesouraria

Como é do conhecimento público, cumpriram-se agora 10 anos sobre o lançamento das notas e moedas de euro.

No âmbito da sua missão, coube ao Banco de Portugal a responsabilidade de assegurar todas as tarefas inerentes à transição da moeda então vigente, o Escudo, contando com a colaboração de diversas entidades, nomeadamente as forças policiais, militares e militarizadas, de forma a garantir que no dia 1 de Janeiro de 2002 o Euro já estivesse disponível em todo o território nacional.

Para nos dar nota sobre o que foi a gigantesca operação montada para assegurar aquele desiderato, recebemos o contributo do então Director do Departamento de Emissão e Tesouraria, Luís Ambrósio, a quem agradecemos a gentileza.

Complementamos o relato de quem viveu a situação com o que aconteceu desde então, apresentando os montantes e quantidades circulados quer na Zona Euro quer em Portugal, bem como outras curiosidades associadas.

A criação de uma nova base de dados para suporte às actividades de recirculação de numerário e a realização de uma exposição sobre o euro que ocorreu no Funchal, são outros temas que apresentamos.



Banco de Portugal

Lisboa, Abril de 2012

Edição e Distribuição
Departamento de Emissão
e Tesouraria

Responsável Editorial
Carla Fonseca
Centro Nacional de Contrafações

Design
Departamento de Serviços de Apoio
Serviço de Edições e Publicações

Impressão e Acabamento
Madeira & Madeira, S.A. –
Artes Gráficas

Tiragem
3500 ex.

ISSN 1646-835x (impresso)
ISSN 1647-8126 (on-line)

Depósito legal n.º 325091/11



EURO - A Nossa Moeda

PRELIMINARES DO LANÇAMENTO DAS NOTAS E MOEDAS EM EUROS

*Luís Ambrósio – Antigo Director do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal
[01/10/1993 - 01/07/2003]*



O euro entrou em circulação em 01/01/2002, nos países que então constituíam a zona euro: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal.

Durante um longo período, desde 1994, no Instituto Monetário Europeu (EMI) e posteriormente no Banco Central Europeu (BCE), foram desenvolvidos trabalhos relativos à preparação, concepção, escolha de materiais para a impressão de notas e cunhagem de moedas em euro, sempre em estreita colaboração dos Bancos Centrais e Casas de Moedas dos países envolvidos.

O desenvolvimento, desde a concepção dos desenhos e maquetas das notas e moedas, aos materiais e elementos de segurança a utilizar, aos equipamentos a usar no fabrico, aos sistemas para efectuar a verificação e destruição das notas e moedas regressadas da circulação, foram um conjunto muito alargado de sub projectos, envolvendo muitos delegados e especialistas dos Bancos Centrais e Casas de Moedas Nacionais.

Este envolvimento estreito permitiu atingir o objectivo de se produzir notas e moedas que satisfizessem tecnicamente o BCE e os respectivos Bancos Centrais Nacionais.

Os cidadãos da zona euro foram também envolvidos na escolha dos desenhos seleccionados, através de consultas efectuadas junto das populações. As suas reacções foram posteriormente cuidadosamente analisadas por especialistas.

A operação de fabrico de notas e moedas decorreu durante cerca de 2,5 anos, sob a responsabilidade de cada um dos Bancos Centrais Nacionais e coordenada pelo BCE. Em Portugal as moedas euro foram produzidas pela Casa da Moeda e as notas pelo impressor do Banco de Portugal, Valora.

Por outro lado, a movimentação das notas e moedas para as centrais de armazenagem foi sendo efectuada, durante aquele período, segundo normas previamente acordadas ao nível do BCE, com a colaboração dos Serviços de Segurança do Banco de Portugal e sob escoltas da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR).

Em Portugal, independentemente da necessidade de stocks de notas e moedas euro em volumes suficientes para se processar a substituição das notas e moedas em escudos, foi necessário criar vários grupos de trabalho com missões e finalidades muito diferentes, tais como: a conversão (hardware, software e adaptação) das máquinas ATM/Multibanco, principal meio para uma distribuição rápida das notas de euro; a adaptação das máquinas de contar e empacotar moedas em euros; a adaptação dos diversos tipos de máquinas de venda de produtos directa ao público; adaptação de máquinas de vários tipos de venda de bilhetes, telefones públicos; etc.





EURO - A Nossa Moeda

Entretanto, também os diferentes tipos de máquinas de tratamento de notas - com funções de identificação, certificação, selecção de notas em função do seu bom estado de conservação - utilizadas pelo Banco de Portugal, pelos bancos comerciais ou empresas de tratamento e transporte de valores, tiveram que ser globalmente reconvertidas, com novos sensores, software e detectores de notas falsas.

Por outro lado, a introdução das notas e moedas em euros na circulação, foi precedida de massivas campanhas de divulgação junto dos cidadãos, empresas e instituições, através de campanhas de publicidade nos jornais, rádios e televisões, folhetos, livros e outros, de modo a permitir um rápido reconhecimento pelo cidadão em geral e empregados de tesouraria em especial.

Contudo, para satisfazer as necessidades de informação dos empregados de tesouraria das instituições bancárias e outras empresas, foram organizados cursos dedicados sobre as novas notas e moedas, suas características e especificidades, que lhes permitisse identificar as notas e moedas em euros e reconhecer as falsas.

Considerando os elevados receios que falsificadores de papel-moeda aproveitassem o momento para introduzir notas falsas junto dos cidadãos menos informados sobre a nova série de notas em euro, foram também reorganizados os circuitos de detecção, recepção e registo das notas falsas, envolvendo as Instituições de Crédito, o Banco de Portugal, a Polícia Judiciária e o BCE, com os necessários meios físicos e suportes online, e melhorados os equipamentos dedicados para a análise de papel, tintas e outros produtos utilizados na impressão dessas notas.

Com a finalidade de se efectuar com segurança o abastecimento de notas e moedas em euro aos balcões das Instituições de Crédito, foi criado um grupo de trabalho com representantes do Banco de Portugal, Casa da Moeda, Instituições de Crédito, Empresas de Transporte de Valores, Polícia Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, que analisou e definiu meticulosamente os procedimentos e cuidados de segurança a seguir para evitar qualquer assalto.

Num período relativamente pequeno, cerca de 12 meses, a Filial no Porto e toda a Rede Regional do Banco de Portugal (Agências no continente e Delegações na Madeira e nos Açores) foram abastecidas com grandes volumes de notas e moedas para posterior cedência aos balcões das Instituições de Crédito, transportes efectuados sempre com o apoio da Guarda Nacional Republicana ou Polícia de Segurança Pública, sob a coordenação dos Serviços de Segurança do Banco de Portugal.

No dia 01/01/2002 a população, por curiosidade ou necessidade, correu aos caixas automáticos (ATM), previamente abastecidos pelas empresas de transporte de valores, e procedeu a volumosos levantamentos de notas euro, tendo sido este o principal veículo para a distribuição das notas. No dia 4 de Janeiro já todas as ATM dispensavam notas em euros.

Por sua vez, as necessidades dos balcões das Instituições de Crédito, em notas e moedas euro, foram sendo rapidamente satisfeitas pelas empresas de transporte de valores, com o pronto fornecimento do Banco de Portugal.

TOCAR



OBSERVAR



INCLINAR



A partir de 02/01/2002 as notas e moedas em escudos começaram a regressar aos balcões das Instituições de Crédito, sendo posteriormente encaminhadas para depósito, nas suas contas, junto do Banco de Portugal.

O circuito - notas e moedas em escudos em circulação até 31/12/2001, entrada em 01/01/2002 de circulação de notas e moedas em euros e devolução ao Banco de Portugal das notas e moedas em escudos - foi-se fechando e passadas 2 a 3 semanas a circulação de notas e moedas em escudos caiu rapidamente.

Em 31/05/2002 já 95% das notas em escudos em circulação haviam sido devolvidas ao Banco de Portugal. Contudo, o mesmo não se passava com as moedas em escudos, pois só 33% tinham sido entregues.

Esta complexa operação, que envolveu em Portugal o Banco de Portugal, as Instituições de Crédito, 4 empresas de transporte de valores, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública, a Polícia Judiciária e a Força Aérea, e se desenrolou durante um período relativamente grande, é um bom exemplo de como Portugal é capaz de cumprir as suas responsabilidades nos projectos conjuntos desenvolvidos ao nível da União Europeia.

A concretização desta operação foi um sucesso de coordenação, não tendo havido conhecimento de qualquer incidente de relevo, certamente justificado pelas preocupações de segurança e pela qualidade de todos os actores envolvidos.

10 ANOS DO EURO – EVOLUÇÃO

Mónica Amaral – Coordenadora do Núcleo de Estudos e Planeamento Fiduciário do Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal

Foi há 10 anos que as notas e as moedas de euro foram lançadas em circulação, tornando-se este um momento oportuno de análise da evolução dos principais indicadores e de reflexão sobre os progressos alcançados na última década.

Jan. 2002	Entrada em circulação das notas e moedas de euro em 12 Estados-Membros da União Europeia: Bélgica, Alemanha, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Áustria, Portugal e Finlândia
Mar. 2002	Fim do período de dupla circulação, o euro torna-se a única moeda com curso legal na área do euro
Jan. 2007	A área do euro passa a ser constituída por 13 Estados-Membros, com a entrada da Eslovénia
Jan. 2008	A área do euro passa a ser constituída por 15 Estados-Membros, com a entrada de Chipre e Malta
Jan. 2009	A área do euro passa a ser constituída por 16 Estados-Membros, com a entrada da Eslováquia
Jan. 2011	A área do euro passa a ser constituída por 17 Estados-Membros, com a entrada da Estónia

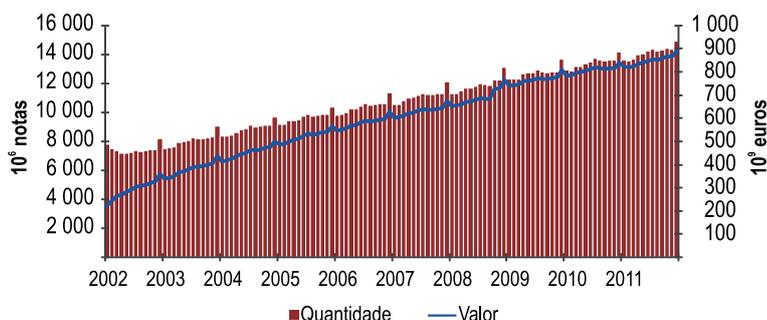
EURO - A Nossa Moeda

Evolução da circulação na área do euro

Notas

O valor das notas de euro em circulação aumentou, do final de 2002 para o final de 2011, de 358.5 para 888.6 mil milhões de euros, registando-se uma taxa média de crescimento anual de 11%, muito acima da inflação. Em quantidade de notas, essa taxa média situou-se nos 7%.

EVOLUÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE NOTAS NA ÁREA DO EURO

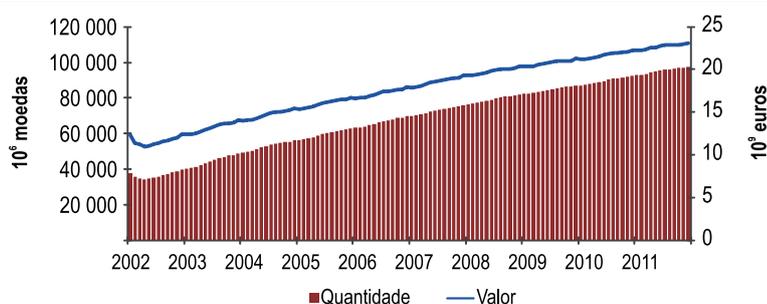


Fonte: BCE

Para este aumento das notas de euro em circulação não é alheia a procura por parte de países fora da área do euro, onde se estima que circulem mais de 20% do total. Em termos de quantidade de notas, a denominação de 50€ é, desde Maio de 2002, a mais representativa, sendo que essa importância tem vindo a acentuar-se (de 30% no final de 2002 para 40% no final de 2011). A segunda denominação com maior expressão na circulação é a de 20€, seguida da de 10€, apresentando ambas pesos decrescentes (do final de 2002 para o final de 2011, passaram de 24% para 19% e de 20% para 14% do total, respectivamente). De um modo geral, é notório o aumento da representatividade das denominações de 50€, 100€ e 500€, em detrimento das baixas denominações, sendo que a nota de 200€ manteve o seu peso residual de cerca de 1.4% do total.

O agravamento da crise financeira mundial em Setembro de 2008 e a consequente desconfiança na estabilidade do sector financeiro provocou um considerável aumento da procura de notas de euro de alta denominação, destacando-se a procura por parte de países fora da área do euro, o que demonstrou a confiança depositada no euro como moeda paralela.

EVOLUÇÃO DA CIRCULAÇÃO DE MOEDAS NA ÁREA DO EURO



Fonte: BCE

Moedas

O valor das moedas de euro em circulação cresceu de 12.4 mil milhões de euros no final de 2002 para 23.1 mil milhões de euros no final de 2011. A taxa média de crescimento anual foi de 7% em valor e 11% em quantidade.

Em quantidade, as baixas denominações (1, 2 e 5 cêntimos) foram, ao longo dos últimos 10 anos, as mais representativas na circulação da área do euro, sendo que

a sua importância face ao total aumentou de 49% no final de 2002 para 61% no final de 2011. As restantes denominações registaram pesos decrescentes.

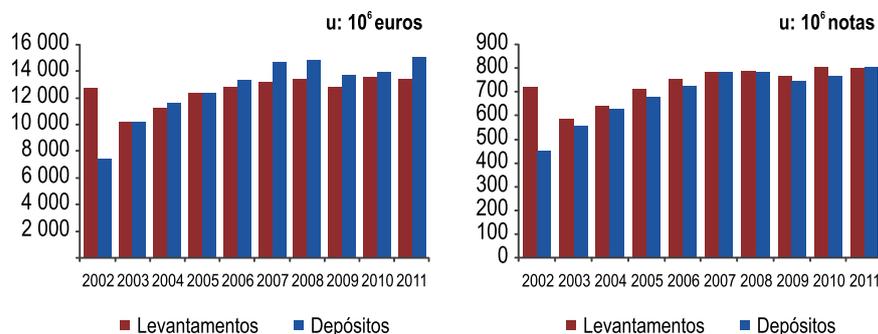
No entanto, em valor, a moeda de 2 euros foi, na última década, a que apresentou uma maior expressão na circulação (cerca de 40% do total), seguida da de 1 euro (cerca de 29% do total).

Evolução dos levantamentos e depósitos no Banco de Portugal

Notas

De 2003 a 2011, a taxa média de crescimento anual dos levantamentos e depósitos junto do Banco de Portugal, tanto em quantidade de notas como em valor, foi de 4% e 5%, respectivamente.

EVOLUÇÃO DOS LEVANTAMENTOS E DEPÓSITOS DE NOTAS REALIZADOS NO BANCO DE PORTUGAL



Fonte: Banco de Portugal.

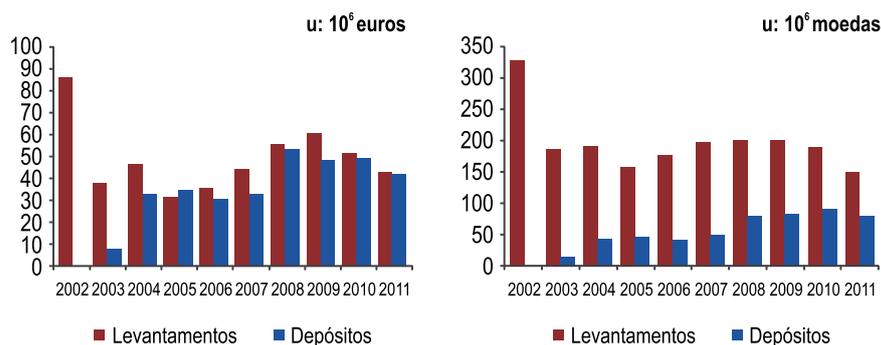
Em valor, constata-se que os depósitos têm, de um modo geral, superado os levantamentos. Este comportamento está sobretudo associado à entrada em Portugal de notas de 50€, 100€ e 200€ emitidas por outros bancos centrais do Eurosistema, nomeadamente pela via do turismo, que, excedendo as necessidades, são depositadas no Banco de Portugal. Assim, fazendo a análise em quantidade de notas, verificou-se que, com excepção do ano inicial, os depósitos e levantamentos têm, normalmente, diferenças pouco expressivas.

Em quantidade, as baixas denominações (5€, 10€ e 20€) representaram, ao longo de todo o período em análise, cerca de 93% dos levantamentos e 90% dos depósitos. A nota de 20€ assumiu sempre a liderança, tanto nos levantamentos (44%) como nos depósitos (41%), apresentando uma posição estável. Os pesos das notas de 5€ e 10€ eram muito semelhantes até à alteração, em Fevereiro de 2005, do montante mínimo dos levantamentos nos caixas automáticos da rede Multibanco (de 5€ para 10€). A partir desse momento, a importância da denominação de 10€ cresceu em detrimento da de 5€, sendo que, em 2011, estas notas apresentaram, respectivamente, cerca de 39% e 10% do total dos movimentos de tesouraria realizados no Banco de Portugal. Nesse sentido, o peso da nota de 10€ encontra-se neste momento muito próximo do registado para a nota de 20€. As altas denominações apresentaram, ao longo do período em apreço, importâncias estáveis e residuais.

Moedas

Constata-se que, à excepção dos anos iniciais, os levantamentos e depósitos de moeda não apresentaram, em valor, diferenças muito significativas. Pelo contrário, em quantidade, os levantamentos superaram largamente os depósitos, dado o peso das baixas denominações (1, 2 e 5 cêntimos) no total das moedas levantadas (56% do total), representando apenas 19% dos depósitos. As denominações mais depositadas foram as de 1€ (22%), 50 cêntimos (20%), 10 cêntimos (14%), 20 cêntimos (13%) e 2 euros (11%).

EVOLUÇÃO DOS LEVANTAMENTOS E DEPÓSITOS DE MOEDAS REALIZADOS NO BANCO DE PORTUGAL



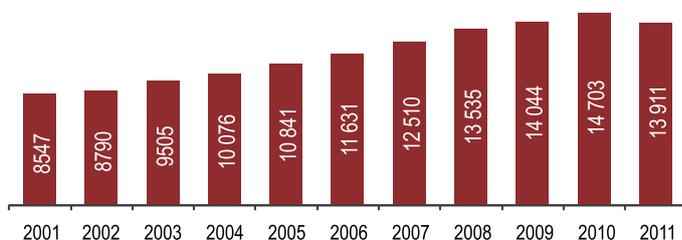
Fonte: Banco de Portugal.

EURO - A Nossa Moeda

Evolução ao nível dos caixas automáticos da rede Multibanco

No capítulo do acesso às notas pelo público em Portugal, salienta-se o significativo aumento do número de caixas automáticos da rede Multibanco, de 8,547 à data do lançamento do euro para 13,911 no final de 2011, a que corresponde uma variação de 63%.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CAIXAS AUTOMÁTICOS DA REDE MULTIBANCO



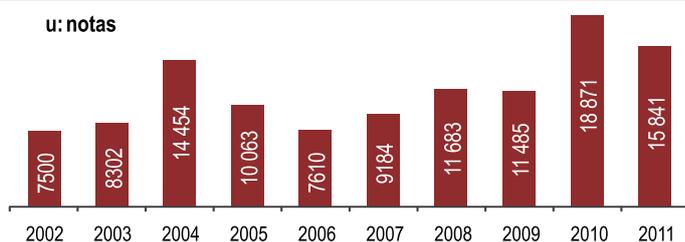
Fonte: SIBS

De 2003 a 2011, a taxa média de crescimento anual da quantidade de notas levantadas nestes caixas automáticos foi de cerca de 3%.

A nota de 20€ foi, ao longo dos últimos 10 anos, a mais representativa na quantidade de notas disponibilizadas nos caixas automáticos da rede Multibanco, com uma importância estável de cerca

de 50% do total. Nos primeiros anos após o lançamento das notas de euro, as denominações de 5€ e 10€ pareciam rivalizar pela posição de segundo lugar em termos de notas levantadas mas, aquando da alteração do montante mínimo dos levantamentos de 5€ para 10€, em Fevereiro de 2005, a importância da nota de 10€ iniciou uma tendência crescente em detrimento da de 5€, sendo que, em 2011, os respectivos pesos no total de notas levantadas foram de 40% e 7%, respectivamente. A nota de 50€ representou ao longo de todo o período apenas cerca de 1% do total.

EVOLUÇÃO DAS NOTAS CONTRAFEITAS APREENDIDAS EM PORTUGAL

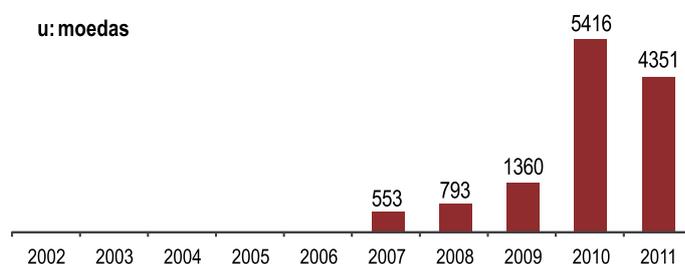


Fonte: CMS (Counterfeit Monitoring System)

Evolução da contrafacção

O número de notas e moedas contrafeitas detectadas, tanto em Portugal como no Eurosistema, representa uma percentagem extremamente reduzida face ao volume de notas e moedas genuínas em circulação.

EVOLUÇÃO DAS MOEDAS CONTRAFEITAS APREENDIDAS EM PORTUGAL (*)



Fonte: CMS (Counterfeit Monitoring System)

(*) No quadro das novas competências que lhe foram atribuídas pela Recomendação da Comissão 2005/504 (CE), de 27 de Maio, o Banco de Portugal iniciou, no quarto trimestre de 2006, o processo de verificação da genuinidade das moedas de euro recebidas em depósito das instituições de crédito, através de uma triagem electromecânica automática, no decurso da qual são rejeitadas as moedas contrafeitas, bem como as moedas de euro genuínas impróprias para circulação.

Progressos alcançados na área da gestão do numerário

A última década foi claramente caracterizada pela procura de mais eficiência na área da gestão do numerário. Assistiu-se nos últimos anos a uma significativa evolução no domínio da distribuição e tratamento do numerário em Portugal, com impactos directos na actividade do banco central, dos bancos comerciais e ainda de outros intervenientes, na linha, aliás, do que também se verificou noutros países da área do euro. Esta evolução foi sobretudo motivada pela implementação, ao nível do Eurosistema, do **Quadro Comum para a Recirculação de Notas** que, ao legalizar e legitimar a actividade de escolha de notas fora dos bancos centrais nacionais, permitiu, em muitos casos, otimizar o circuito do numerário no sentido de redução de etapas redundantes e diminuição dos transportes e custos associados.

Mai. 2002	Publicação dos “ Termos de Referência do Eurosistema para a utilização de máquinas de depósito, escolha e levantamento por instituições de crédito, bem como qualquer outra instituição da área do euro, que intervenham, a título profissional, na escolha e distribuição de notas ao público ”
Jan. 2005	Publicação do “ Recirculação de notas de euro: quadro para a detecção de contrafações e para a escolha e verificação da qualidade das notas de euro pelas instituições de crédito e outros profissionais que operam com numerário ”, prevendo a sua implementação por parte dos bancos centrais até ao final de 2006, sendo que, no caso português, foi posteriormente concedido um adiamento desse prazo até final de 2010. Este “quadro para a recirculação de notas” substituiu os Termos de Referência de 2002
Mai. 2007	Publicação do Decreto-Lei n.º 195/2007 , de 15 de Maio, que regula a actividade de recirculação de notas de euro em Portugal, designadamente em matéria de acompanhamento do exercício dessa actividade pelas instituições de crédito e demais entidades que operam profissionalmente com numerário, prevendo um período de transição até final de 2010
Dez. 2008	Publicação do Regulamento (CE) n.º 44/2009 , do Conselho, de 18 de Dezembro de 2008, que altera o Regulamento (CE) n.º 1338/2001 , que define medidas necessárias à protecção do euro contra a falsificação
Set. 2010	Publicação da Decisão BCE/2010/14 , de 16 de Setembro, relativa à verificação da autenticidade e qualidade e à recirculação das notas de euro, aplicável a partir de Janeiro de 2011. A Decisão BCE/2010/14 substituiu o “quadro para a recirculação de notas” publicado em Janeiro de 2005

Paralelamente, o Banco Central Europeu manteve, ao longo da primeira década de existência das notas e moedas de euro, um diálogo aberto e cooperativo com as terceiras partes, nomeadamente o EPC (*European Payments Council*) e a ESTA (*European Security Transport Association*). Em 2006, o EPC elaborou o SECA (*Single Euro Cash Area*) *Framework* que serviu para apresentar ao Eurosistema a perspectiva do sistema bancário sobre quais deveriam ser os princípios e práticas de actuação para uma maior eficiência do processo de distribuição e recirculação de numerário na área do euro. Como resposta, o Eurosistema adoptou, em 2007, o **Roadmap for more convergence of NCB cash services**, onde as medidas apresentadas pelo EPC foram consubstanciadas e que visou a harmonização de um conjunto de práticas, muitas das quais já se encontram implementadas.

No que se refere às medidas do *Roadmap for more convergence of NCB cash services* implementadas em Portugal, destaca-se a relativa à instalação de interfaces electrónicos entre os bancos centrais e as instituições de crédito para comunicação de ordens de levantamentos e depósitos. Neste âmbito, o Banco de Portugal desenvolveu uma aplicação informática para a Gestão integrada das Operações de Levantamentos e Depósitos de numerário nas suas tesourarias (GOLD), a qual entrou em funcionamento no início de 2010. O GOLD veio elevar o nível de serviço prestado ao sistema bancário português e proporcionar economias aos seus utilizadores.

Além de, como membro do Eurosistema, ter acompanhado e participado na implementação do Quadro Comum para a Recirculação de notas e do *Roadmap for more convergence of NCB cash services*, o Banco de Portugal promoveu o diálogo com os seus parceiros de negócio e criou Grupos de Trabalho regulares para o numerário. Ainda no capítulo da relação de proximidade com as terceiras partes, o Banco de Portugal desenvolveu políticas de formação e comunicação na área do conhecimento da nota e da moeda de euro, assentes em novas plataformas tecnológicas.

EURO - A Nossa Moeda

Na última década, apesar de se ter assistido a um crescimento da utilização dos meios de pagamento electrónico, o numerário não caiu em desuso, conforme se constata quando analisados os indicadores acima apresentados (Quadros 1 e 2). Por reunir características e vantagens únicas, o numerário dificilmente será substituído em larga escala por outros meios de pagamento. Por isso, o Eurosistema e o sistema bancário devem continuar a trabalhar no sentido de tornar a sua gestão mais eficiente e assim reduzir os seus custos.

PROJECTO SIN – SISTEMA INTEGRADO DE NUMERÁRIO

Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal



Os Decretos-Leis n.os 184 e 195/2007, de 10 e 15 de Maio, acolheram no ordenamento jurídico nacional quanto se encontrava definido pelo BCE no Quadro Comum para a Recirculação (QCR), atribuindo ao Banco de Portugal competências de regulamentação e acompanhamento da actividade de recirculação de numerário.

Por recirculação entende-se, o acto das entidades que operam com numerário de repor em circulação, directa ou indirectamente, o numerário que receberam, quer do público quer de outra entidade que opere com numerário, dando cumprimento aos procedimentos estabelecidos para a verificação da autenticidade e da qualidade.

A habilitação para o exercício da actividade de recirculação de numerário é concedida pelo Banco de Portugal, por via da celebração de contrato com este objecto.

As competências de regulação e acompanhamento da actividade de recirculação encontram-se atribuídas ao Departamento de Emissão e Tesouraria, e concretizam-se, designadamente, (i) na realização de testes a equipamentos a solicitação dos respectivos fabricantes, com vista a aferir da respectiva aptidão para a verificação da genuidade e qualidade do numerário, ou seja, da elegibilidade para a actividade de recirculação; (ii) na habilitação das entidades para o exercício da actividade de recirculação de numerário, por via da contratualização; (iii) na qualificação de profissionais que operam com numerário, através da realização de acções de formação presencial e/ou e-learning; (iv) e na monitorização do exercício daquela actividade, através da realização de inspecções nos locais de operação e do tratamento e análise de informação reportada periodicamente.

O suporte ao acompanhamento do exercício da actividade de recirculação através do tratamento e análise da informação reportada tem vindo a ser assegurado, desde 2008, através de uma aplicação especialmente desenvolvida para o efeito e disponibilizada no canal BPnet (serviço “Recirculação de Notas”) e que permite, junto das entidades recirculadoras de notas, a recolha de informação sistematizada em conformidade com o regime emanado do Quadro Comum.

Os dados residentes na aplicação de reporte constituem a base de que o Banco de Portugal dispõe para a prestação regular de informação ao Eurosistema com vista à verificação do cumprimento do QCR (v.g. estatísticas sobre o volume das transacções em numerário, informação sobre as máquinas utilizadas para fim de recirculação e caixas automáticos, informação sobre balcões situados em locais remotos com um nível muito reduzido de transacções em numerário).

A Decisão BCE/2010/14 (Decisão), em vigor desde 1 de Janeiro de 2011, atribuiu aos bancos centrais a possibilidade de concederem às entidades que operam profissionalmente com numerário um período de transição de um ano para o início do reporte de informação de acordo com os requisitos que estabeleceu.

Em Dezembro de 2010, foi publicado o Regulamento (UE) n.º 1210/2010 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à autenticação das moedas em euros e ao tratamento das moedas em euros impróprias para circulação (Regulamento). Este diploma estabelece, entre outras, a obrigatoriedade de comunicação à Comissão Europeia, por parte dos bancos centrais de informação sobre a actividade de recirculação de moeda metálica, apurada, essencialmente, com base nos elementos reportados pelas entidades que a desenvolvem.

As alterações introduzidas pela Decisão e a entrada em vigor do Regulamento determinaram a necessidade de adaptar a aplicação de reporte às novas exigências. Tendo em conta que o acompanhamento da actividade de recirculação de numerário ultrapassa em muito a mera análise e tratamento de dados operacionais, entendeu-se oportuno o desenvolvimento de um repositório central de outra informação relevante sobre a actividade de recirculação de notas e moedas de euro em Portugal, que permitisse a obtenção de ganhos de eficiência e eficácia em actividades nucleares como sejam, nomeadamente, as seguintes:

- Planeamento e gestão do desenvolvimento da actividade inspectiva;
- Sistematização dos resultados da acção inspectiva;
- Recolha, consulta e tratamento da informação relativa à actividade;
- Apoio ao cumprimento das obrigações de reporte às instituições responsáveis pela sua centralização, ao nível do Sistema Europeu de Bancos Centrais e da Comissão Europeia;
- Controlo do cumprimento das regras aplicáveis à retenção de numerário suspeito de contrafacção e,
- Controlo das necessidades de qualificação de profissionais.

Em Janeiro de 2011, iniciaram-se os trabalhos conducentes ao apuramento dos requisitos funcionais, técnicos e de implementação do “Sistema Integrado de Inspecção na Área do Numerário” (SIN), cuja entrada em funcionamento resultará na substituição da aplicação de reporte em uso.

O SIN será disponibilizado, através da BPnet, a todas as entidades habilitadas para o exercício da actividade de recirculação de notas e/ou moedas, às quais serão disponibilizadas opções de edição e de consulta dos seguintes módulos:

- 1. Módulo de “Reporte da Actividade de Recirculação de Numerário” (RAR):**
 - a) Nota
 - b) Moeda
 - c) Circuito de numerário
- 2. Módulo “Retenção de notas/moedas suspeitas de contrafacção”**
- 3. Módulo “Qualificação de profissionais”**

Às unidades de estrutura do Banco de Portugal envolvidas no acompanhamento da recirculação, o sistema disponibilizará, adicionalmente, o Módulo “Acção Inspectiva”, opção que suportará a monitorização *on-site* da actividade de recirculação, permitindo designadamente o planeamento, preparação e registo dos resultados das acções inspectivas.

EURO - A Nossa Moeda

Até à entrada em funcionamento dos módulos RAR Nota e Moeda (prevista para Julho de 2012), o Banco de Portugal publicará, por Carta-Circular, os respectivos manuais de utilizador, prevendo-se ainda a realização de uma ou mais sessões de apresentação dos referidos módulos, destinadas aos utilizadores envolvidos no reporte de informação.

Módulo RAR

Os termos, condições e aspectos essenciais do reporte de informação relativa à actividade de recirculação de notas e de moedas foram divulgados às entidades destinatárias através das Instruções n.º 5 e 6/2012.

O reporte dos dados terá periodicidade semestral, devendo estes ser apresentados ao Banco de Portugal até dois meses após o final do período a que respeitam. Relativamente aos “Dados principais”, as entidades reportantes terão de garantir a sua actualização permanente.

Quer no âmbito da recirculação de notas, quer de moeda metálica, o primeiro semestre de 2012 foi fixado como o primeiro período de reporte via SIN.

O módulo RAR incluirá ainda, no que respeita à nota, o reporte dos Sistemas Inteligentes de Neutralização de Notas (IBNS), em utilização pelas entidades que operam profissionalmente com o numerário. A aplicação permitirá ainda o reporte e a actualização do “Modelo de Recirculação” através do submódulo RAR – circuito de numerário.

Módulo “Retenção de numerário”

O módulo “Retenção de Numerário”, disponibilizado via BPnet, será o canal de comunicação para o envio dos formulários de retenção de notas ou moedas de euro suspeitas de contrafacção. Este módulo permitirá o preenchimento do formulário *on-line* ou o seu carregamento posterior (através de *template* próprio) devendo a entidade indicar qual a data e destinatário (Banco de Portugal ou Polícia Judiciária), descontinuando-se o actual modelo de reporte para o Banco de Portugal.

A data de entrada em funcionamento do módulo e o manual de instruções serão divulgados oportunamente.

Módulo “Qualificação de profissionais”

O módulo “Qualificação de profissionais” disponibilizará uma ferramenta que permite às entidades a gestão da qualificação dos seus profissionais. Este módulo permitirá gerir as necessidades de formação dos profissionais através do controlo dos prazos da qualificação, realização das inscrições nas acções de formação presenciais e impressão dos certificados de qualificação.

A data de entrada em funcionamento do módulo e o manual de instruções serão divulgados oportunamente.

Contrafacção

NOTAS

Dados de contrafacção

Em Portugal, durante o ano de 2011, foram retiradas da circulação 15.912 notas de euro contrafeitas. A nota mais contrafeita continua a ser a de 50 euros, ao contrário da tendência verificada na Área do Euro para este período, que apresenta a denominação de 20 euros com valores superiores.

N.º DE NOTAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.05.2011 a 31.08.2011								
	€500	€200	€100	€50	€20	€10	€5	Total
Eurosistema	1014	11 744	93 247	202 483	274 181	8966	2615	594 250
Portugal	21	82	819	8703	5614	542	131	15 912
Total	1035	11 826	94 066	211 186	279 795	9508	2746	610 162

Fonte: CMS 7 Março 2012

Durante o 1.º trimestre de 2012, a nota de 20 euros foi a nota mais contrafeita detectada em Portugal, com 1.686 contrafacções apreendidas, em linha com o que se verificou nos restantes países da Área do Euro.

N.º DE NOTAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.01.2012 a 31.03.2013								
	€500	€200	€100	€50	€20	€10	€5	Total
Eurosistema	5888	3325	12 505	51 799	52 927	3285	679	130 408
Portugal	27	17	123	1350	1686	80	27	3310
Total	6415	3542	12 728	53 199	54 633	3375	711	133 718

Fonte: CMS 2 Abril 2012

Técnicas de detecção de notas suspeitas

Constata-se que, ao longo dos dez anos de circulação da nota de euro, a qualidade das notas contrafeitas tem vindo a evoluir. No entanto, até ao momento todas as contrafacções apreendidas são passíveis de serem detectadas pelos utilizadores de numerário sem haver a necessidade ao recurso a qualquer tipo de equipamento, bastando apenas ter um bom conhecimento dos elementos de segurança bem como verificar a genuinidade da nota logo no momento da sua recepção.

Em caso de suspeita sobre a genuinidade de uma nota, deverá ser aplicada a metodologia “**Análise por comparação**” que consiste na comparação da nota que suscitou dúvidas com outra em que haja certeza da sua autenticidade. Nesta comparação é de grande importância o grau de exigência aplicado bem como a procura de diferenças e não de semelhanças.



Contrafacção

Elemento de segurança: Banda Iridescente

As notas de 5, 10 e 20 euros possuem no seu verso, uma **banda iridescente**.

Esta banda de cor neutra brilhará com a inclinação da nota, apresentando o símbolo de euro e o valor da nota.

Aplicando a metodologia “Análise por comparação”, e tendo por base alguns exemplos de imitações deste elemento de segurança, consta-se que no:



NOTA GENUÍNA	NOTAS CONTRAFEITAS		
▼	▼ exemplo 1	▼ exemplo 2	▼ exemplo 3

Exemplo I – a imitação foi realizada manualmente através da inscrição do valor da nota e do símbolo do euro

Exemplo II – a banda foi impressa tendo sido utilizada uma tinta de cor ouro, o que origina um efeito visual bastante diferente da genuína

Exemplo III – apesar de visualmente ser mais semelhante à banda genuína do que os exemplos anteriores, foi utilizada uma tinta plastificada.

MOEDAS

Dados de contrafacção

Durante o ano de 2011 foram retiradas da circulação em Portugal 4.351 moedas de euro contrafeitas. A moeda contrafeita com maior número de apreensões, tanto em Portugal como no Eurosistema, foi a de 2 euros.

N.º DE MOEDAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.01.2011 a 31.12.2011									
	€2,00	€1,00	€0,50	€0,20	€0,10	€0,05	€0,02	€0,01	Total
Eurosistema	92 504	32 017	28 048	0	0	0	0	0	152 569
Portugal	2334	325	1692	0	0	0	0	0	4351
Total	94 838	32 342	29 740	0	0	0	0	0	156 920

No 1.º trimestre de 2012, a tendência no que respeita à denominação mais contrafeita apreendida matem-se, tendo sido apreendidas, em Portugal, 406 moedas de 2 euros contrafeitas.

N.º DE MOEDAS CONTRAFEITAS RETIRADAS DA CIRCULAÇÃO 01.01.2011 a 31.12.2011									
	€2,00	€1,00	€0,50	€0,20	€0,10	€0,05	€0,02	€0,01	Total
Eurosistema	20 100	4999	5344	1	1	1	1	1	30448
Portugal	406	65	142	0	0	0	0	0	613
Total	20 506	5064	5486	1	1	1	1	1	31061

Fonte: CMS 3 Abril 2012

Técnicas de detecção de moedas suspeitas

Comemora-se no presente ano o 10.º aniversário da introdução em circulação das notas e moedas de euro. No decurso desta década a União Económica e Monetária foi alargada, possibilitando a integração de vários países na Área do euro.

É pois imprescindível que os cidadãos europeus sejam mantidos informados sobre a sua moeda única exortando-se para o conceito “O cidadão esclarecido está mais protegido”, pelo que o Banco de Portugal, através do Boletim Notas e Moedas e dando continuidade às edições anteriores, promove o conhecimento das moedas de euro. A verificação da genuinidade de uma moeda deve ser realizado no acto da sua recepção, tendo em atenção vários elementos de segurança.

Análise de moeda suspeita

No caso de suspeita sobre a sua genuinidade, dever-se-á recorrer à metodologia “**Análise por Comparação**”, comparando a moeda suspeita com outra em que haja certeza da sua genuinidade, procurando diferenças e nunca semelhanças.

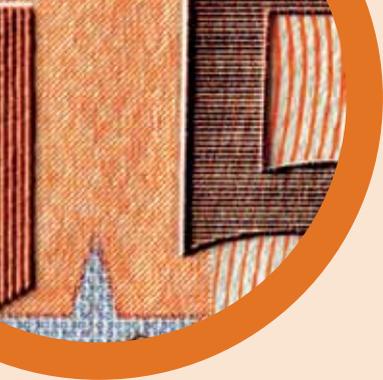
As moedas metálicas apresentam detalhe em toda a sua superfície, decorrente de todo o complexo percurso de gravação numismática. A superfície da moeda deve apresentar um acentuado contraste entre o desenho e o resto da área da moeda. Esta característica poderá ser comprovada, quer pela observação do detalhe do desenho, quer pelo toque na superfície da moeda.



No exemplo de comparação a seguir apresentado, constata-se que a imitação desta característica foi descuidada apresentando a moeda em análise uma superfície rugosa e denotando falta de rigor na concepção do desenho, nomeadamente ao nível da inscrição “EURO”.



Ao observarmos a contrafacção com o auxílio de uma pequena lupa, verifica-se a existência de pequenos pontos em relevo positivo na superfície da moeda, o que denota excesso de material e imperfeições no cunho utilizado pelos contrafactores.



Notas e Moedas de Euro

PLANO NUMISMÁTICO 2012

A Imprensa Nacional - Casa da Moeda procedeu à divulgação do programa de emissão de moedas correntes comemorativas e de colecção, em Portugal, para o ano de 2012.



Moedas
de colecção

Centenário da Universidade de Lisboa

Valor Facial: €2,50

Limite de Produção: 100 000 moedas em cuproníquel

Data Emissão: 24 de Fevereiro de 2012

Portugal Universal – Carlos Seixas

Valor Facial: €1/4

Limite de Produção: 15 000 moedas em ouro

Data Emissão (previsão): Março 2012

Série Europa - Grandes Pintores: José Malhoa

Valor Facial: €2,5

Limite de Produção: 100 000 moedas em cuproníquel

Data Emissão (previsão): Abril 2012

Jogos Olímpicos de Londres 2012

Valor Facial: €2,5

Limite de Produção: 300 000 moedas em cuproníquel

Data Emissão (previsão): Maio 2012

Tesouros numismáticos – A peça de D. João V

Valor Facial: €5

Limite de Produção: 150 000 moedas em cuproníquel

Data Emissão (previsão): Setembro 2012

20.º Aniversário da Série Ibero-Americana

Valor Facial: €10

Limite de Produção: 100 000 moedas em cuproníquel

Data Emissão (previsão): Outubro 2012

Património Mundial – Centro Histórico de Guimarães

Valor Facial: €2,5

Limite de Produção: 100.000 moedas em Cuproníquel

Data Emissão (previsão): Novembro 2012

10.º Aniversário da circulação do euro

Valor Facial: €2

Limite de Produção: 500 000 moedas em latão/cuproníquel

Data Emissão: 24 de Fevereiro de 2012

Guimarães Capital Europeia da cultura

Valor Facial: €2

Limite de Produção: 500 000 moedas em latão/cuproníquel

Data Emissão (previsão): Junho 2012

Moedas
comemorativas

MOEDAS COMEMORATIVAS EMITIDAS NA ÁREA DO EURO

FINLÂNDIA

Evento Comemorado: 200.º Aniversário do Suomen Pankki

Descrição: A Casa da Moeda finlandesa procedeu à cunhagem de uma moeda comemorativa alusiva à celebração dos 200 anos do Banco Central finlandês (Suomen Pankki).

O desenho da face nacional da autoria do artista Hannu Veijalainen exhibe em toda a sua área a ave nacional da Finlândia – o cisne –, o ano de emissão (2011) e a referência ao ano de criação da primeira instituição bancária no país (1811) que impulsionou a independência do Estado.

Na zona inferior da área central é visível a insígnia da casa da moeda,  bem como a insígnia de referência ao país emissor (FI).

Emissão: 1.5 milhões de moedas

Data de Emissão: Outubro de 2011



€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	S U O M I F I N L A N D			
CASA DA MOEDA	Rahapaja Oy, em Helsinki-Vantaa, Finlândia.			
OBSERVAÇÕES	Para mais informações aceda a: http://www.suomenrahapaja.fi/eng			

MÓNACO

Evento Comemorado: Casamento do Príncipe Alberto e de Charlene

Descrição: O Estado Monegasco em celebração do casamento do Príncipe Alberto e de Charlene Wittstock procedeu à emissão de uma moeda comemorativa alusiva ao evento, exibindo no desenho da face nacional as efígies dos príncipes. Na zona inferior às efígies encontram-se gravados o nome do Estado emissor (MONACO), o ano de emissão (2011) e, à direita e à esquerda destes, respectivamente, a marca da casa da moeda  e a marca dos gravadores.

Emissão: 148 mil moedas

Data de Emissão: Julho de 2011



€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	2 * * 2 * * 2 * * 2 * *
CASA DA MOEDA	Monnaie de Paris, em Pessac, França.
OBSERVAÇÕES	Para mais informações aceda a: http://www.ecb.int

MALTA

Evento Comemorado: História constitucional – primeira eleição de representantes em 1849

Descrição: Esta moeda é a primeira de uma série de cinco moedas a serem emitidas por um período de cinco anos para comemorar os principais marcos na história constitucional de Malta.

O desenho, da autoria de Ganni Bonnici, apresenta a imagem de uma mão personificando o acto de voto eleitoral, em comemoração da eleição, em 1849, dos primeiros representantes malteses para o Conselho de Governo do governador britânico da ilha.

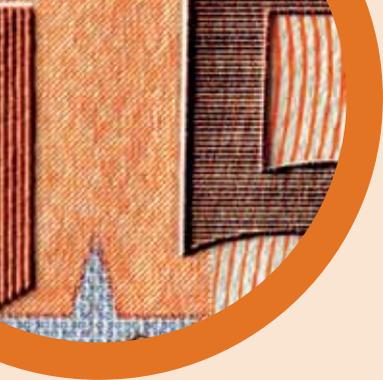
À direita, ladeando o topo do núcleo da moeda, figura a expressão "MALTA – First elected representatives 1849".

Emissão: 430 mil moedas

Data de Emissão: Outubro de 2011



€2 INSCRIÇÃO NO BORDO	2 * * 2 * * 2 * * 2 * *
CASA DA MOEDA	Koninklijke Nederlandse Munt, em Utrecht, Países Baixos.
OBSERVAÇÕES	Para mais informações aceda a: http://www.centralbankmalta.org/



Notas e Moedas de Euro

MOEDAS DE COLEÇÃO EMITIDAS EM PORTUGAL

Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

Na prossecução da série “Património da Humanidade” classificado pela UNESCO em Portugal, o Banco de Portugal procedeu à emissão de uma moeda de coleção alusiva à paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico.

A moeda, da autoria da artista Paula Lourenço, apresenta no anverso uma representação da vide emergindo das pedras vulcânicas. Na orla superior é visível a inscrição “REPÚBLICA PORTUGUESA 2011”, o escudo da República e o valor facial.

No reverso, como elemento central, surge o cone vulcânico da ilha do Pico, parcialmente coberto por uma nuvem, figurando um conjunto representativo de “curraletas” (ou currais de vinha, pequenas divisórias formadas por muros de pedra solta), do qual sobressai uma folha de vide. Na orla direita encontra-se a designação UNESCO, na orla esquerda apresentam-se a legenda «Açores» e o logótipo do «Património Mundial» e na orla inferior inscreve-se a legenda «Vinhas da Ilha do Pico».



▲ Informação adicional

Valor facial: 2,5 Euros

Peso: 10 g

◀ **Diâmetro:** 28 mm

Emissão normal: 100 000 moedas em Cuproníquel

Data de emissão: Outubro de 2011

Legislação: Portaria n.º 188/2011 de 9 de Maio

O Português de D. Manuel I

O Banco de Portugal procedeu à emissão da terceira moeda de uma série de cinco moedas de coleção, alusivas à série “Tesouros numismáticos portugueses”, representativas dos exemplares mais relevantes da numismática e da história portuguesa.

A moeda alusiva ao “Português de D. Manuel I” é da autoria da escultora Andreia Pereira. No anverso está representada a legenda «República Portuguesa», o valor facial, o ano de emissão e o escudo nacional.

No reverso da moeda é recriada a imagem da face do «Português» rodeada pela inscrição «+IEM ANVEL:R:PORTVGALIE:AL:C:VL:IN:A.D:G/C.N:C.ETHIOPIE:ARABIE:PERSIE.I», inscrita em dois círculos concêntricos, circundando a imagem do escudo de armas da época.



▲ Informação adicional

Valor facial: 7,5 Euros

Peso: 18,5 g

◀ **Diâmetro:** 33 mm

Emissão normal: 150 000 moedas em acabamento normal

Data de emissão: Novembro de 2011

Legislação: Portaria n.º 18/2009 de 19 de Fevereiro

11 MOEDAS DE COLECÇÃO EMITIDAS NA ÁREA DO EURO

Integrada no “European Silver Programme” a Monnaie de Paris procedeu à emissão de uma nova moeda de colecção homenageando o grande explorador francês Jacques Cartier.

O *European Silver Programme* é uma cooperação entre os vários Estados-Membros da União Europeia, visando a emissão de moedas alusivas à identidade europeia. O tema comum a cada série de moedas é escolhido anualmente, tendo o tema em 2011 versado sobre “Os Exploradores Europeus”.

No reverso da moeda destaca-se na área central a efígie do explorador francês Jacques Cartier com uma bússola a efectuar medições sobre o Canadá. Na orla superior esquerda está presente a inscrição “GRANDS EXPLORATEURS”.

O desenho do anverso da moeda apresenta uma figura estilizada do navio “Grande Hermine”, em relevo matizado, utilizado pelo explorador para descobrir o Canadá. Na orla superior esquerda está presente a inscrição “LA GRANDE HERMINE”.

Informação adicional	Motivo comemorado: Great Explorers – Jacques Cartier	Diâmetro: 37 mm
	Qualidade: Proof	Peso: 22,2 gr
	Valor Facial: 10 Euros	Liga: Prata 900/1000
	Para mais informações aceda a: http://www.monnaieparis.fr/	



19

11 UMA MOEDA, VÁRIOS DESENHOS

No propósito de divulgar o conhecimento sobre os diferentes desenhos que compõem as faces das moedas das moedas de euro, procurando orientar o cidadão a não receber qualquer tipo de medalha e/ou fichas similares às moedas de euro, apresenta-se nesta edição do Boletim Notas e Moedas os diferentes desenhos que compõem a face nacional das moedas de euro emitidas pela Finlândia.

O reforço do conhecimento por parte do cidadão sobre as características das moedas contribui para uma maior defesa do euro e do utilizador de numerário em relação às contrafacções.

As moedas emitidas com a face nacional finlandesa exibem três desenhos fundamentados em temas semelhantes aos que haviam sido utilizados nas anteriores moedas nacionais.

EUR 2 | A moeda de 2 euros exibe um desenho do fruto e da flor da amora branca silvestre. O desenho da autoria do artista Raimo Heino, foi idealizado em 1988.

A moeda de 2 euros exibe ainda uma inscrição à volta do bordo: “SUOMI FINLAND ***”, em que * representa uma cabeça de leão.



EUR 1 | O elemento principal desta moeda são dois cisnes a voar e foi desenhado pelo artista Pertti Mäkinen. Os cisnes constavam da proposta apresentada no concurso para a criação de uma moeda comemorativa do 80.º aniversário da independência da Finlândia.

EUR 0.01, 0.02, 0.05, 0.10, 0.20 e 0.50 | As denominações de cêntimos (1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos) apresentam um desenho em comum, ilustradas com um leão heráldico com uma espada. O desenho da autoria do escultor Heikki Häivöja tem sido utilizado em diversas moedas finlandesas ao longo dos anos, como, por exemplo, nas moedas de 1 markka, entre 1964 e 1993.





Notas e Moedas do Mundo

11 NOTAS EMITIDAS POR BCN FORA DA ÁREA EURO

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Sérvia	National Bank of Serbia www.nbs.rs	Dinar	10	30-09-2011
			20	30-09-2011
			50	20-06-2011
			200	30-09-2011
			500	30-12-2011
			1000	30-12-2011
			2000	30-12-2011



Nota de 10 Dinar (Frente)



Nota de 10 Dinar (Verso)



Nota de 20 Dinar (Frente)



Nota de 20 Dinar (Verso)



Nota de 50 Dinar (Frente)



Nota de 50 Dinar (Verso)



Nota de 200 Dinar (Frente)



Nota de 200 Dinar (Verso)

◀ continuação



Nota de 500 Dinar (Frente)



Nota de 500 Dinar (Verso)



Nota de 1000 Dinar (Frente)



Nota de 1000 Dinar (Verso)



Nota de 2000 Dinar (Frente)



Nota de 2000 Dinar (Verso)

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
------	---------------	-------	-------	-----------------------

Rússia	The Central Bank of the Russian Federation www.cbr.ru	Ruble	500 50 000	06-09-2011
--------	--	-------	---------------	------------



Nota de 500 Ruble (Frente)



Nota de 500 Ruble (Verso)



Nota de 5000 Ruble (Frente)



Nota de 5000 Ruble (Verso)



Notas e Moedas do Mundo

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Inglaterra	Bank of England www.bankofengland.co.uk	Pound	50	02-11-2011



Nota de 50 Pound (Frente)



Nota de 50 Pound (Verso)

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Tunísia	Banque Centrale de Tunisie www.bct.gov.tn	Dinar	20 50	20-03-2011



Nota de 20 Dinar (Frente)



Nota de 20 Dinar (Verso)



Nota de 50 Dinar (Frente)



Nota de 50 Dinar (Verso)

NOTA COMEMORATIVA

PAÍS	BANCO CENTRAL	MOEDA	VALOR	ENTRADA EM CIRCULAÇÃO
Polónia	National Bank of Poland www.nbp.pl	Złoty	20	25-11-2011



Nota de 20 Złotych (Frente)



Nota de 20 Złotych (Verso)

As informações constantes deste capítulo foram difundidas através da Carta Circular n.º 9/2012/DET de 22-02-2012, não dispensando, no entanto, a consulta das páginas dos respectivos Bancos Centrais, na Internet.

11 MOEDAS DE COLECÇÃO NO MUNDO

O Banco Central da Letónia procedeu à emissão de uma nova moeda de colecção integrada na série alusiva a “Hansa Cities”.

O desenho da autoria do artista Gunārs Kröllis é alusivo a uma das 8 cidades hanseáticas da Letónia – Riga.

O anverso da moeda apresenta na sua área central o selo do século 13 da cidade de Riga, ladeado por ornamentos góticos. Na orla superior está presente a inscrição “RIGA” e na orla central inferior, em semi-círculo, a inscrição “1LATS”.

O reverso da moeda é visualmente rico em arquitectura gráfica, apresentando-se a superfície da moeda dividida em duas por uma “linha de água”. A zona superior apresenta uma representação gráfica da cidade hanseática de Riga, em relevo matizado. A parte inferior da moeda apresenta três navios hanseáticos com a inscrição em semi-círculo “HANZAS PILSETA”.

Informação adicional	Valor Facial: 1 lats	Liga: Prata acabamento Proof
	Diâmetro: 38,61 mm	Limite de emissão: 5000 moedas
	Peso: 31,47 gr	
Para mais informações aceda a: http://www.bank.lv/en/money/riga		



Informações Diversas

EXPOSIÇÃO “EURO A NOSSA MOEDA” NA MADEIRA

Por iniciativa do Governo Regional da Madeira, em associação com a Câmara Municipal do Funchal e o Banco de Portugal, esteve em exibição na Região Autónoma da Madeira a exposição itinerante “O Euro a nossa Moeda”, da Comissão Europeia.

A inauguração da exposição ocorreu dia 1 de Março e contou com as presenças do Administrador do Banco de Portugal, José António Silveira Godinho, do Director de Recursos e Comunicação da Direcção-Geral para Assuntos Económicos e Financeiros da Comissão Europeia, Declan Costello, e do Secretário Regional da Educação e Recursos Humanos do Governo Regional da Madeira, Jaime Freitas.

A exposição esteve patente no Teatro Municipal de Baltazar Dias, situado na Avenida Arriaga, no Funchal, de 1 de Março a 17 de Abril de 2012, das 10:00 às 20:00 (incluindo fins-de-semana), tendo sido visitada por aproximadamente 2.350 pessoas.



Banco de Portugal
EUROSISTEMA



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL



FUNCHAL
CÂMARA MUNICIPAL



A exposição incidiu sobre as características das notas e moedas de euro com informação dirigida a adultos e crianças. Ao longo das várias áreas da exposição foram apresentados aspectos relacionados com o numerário com recurso a painéis e elementos interactivos e audiovisuais, complementados com distribuição de publicações da Comissão Europeia e do Banco de Portugal.

O Banco de Portugal participou na exposição disponibilizando sessões de formação/informação sobre o conhecimento da nota euro e uma área lúdica com jogos interactivos sobre o euro.

CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO PRESENCIAL SOBRE O CONHECIMENTO DA NOTA E DA MOEDA DE EURO PARA PROFISSIONAIS

O Banco de Portugal divulga o calendário de formação presencial relativo aos cursos “Conhecimento da nota euro” e “Conhecimento da moeda metálica euro”.

CONHECIMENTO DA NOTA EURO												
LOCAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Carregado	-	2 e 16	1 e 8	12 e 19	10	14	-	-	20 e 27	11 e 18	8 e 15	6
Porto	25 e 26	8 e 9	21 e 22	18	16 e 17	-	-	-	19 e 20	24 e 25	21 e 22	-
Lisboa	31	28 e 29	29 e 30	27	30 e 31	-	-	-	-	25 e 26	26 e 27	-
Ponta Delgada	17	13	19	-	-	-	-	-	-	1	6	-
Santa Maria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-
São Jorge	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-
Pico	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Flores	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	25 e 26	8 e 9	5 e 6	18 e 19	23 e 24	20 e 21	-	-	-	24 e 25	21 e 22	-
Braga	11 e 26	9 e 23	7 e 21	4 e 26	10 e 23	5 e 28	-	-	19 e 27	17 e 23	7 e 28	5 e 12
Castelo Branco	18 e 25	8 e 22	14 e 28	4 e 18	16 e 30	6 e 20	-	-	-	10 e 24	14 e 28	12
Coimbra	11 e 25	7 e 28	7 e 21	12 e 19	8 e 22	13 e 27	12	-	11 e 25	10 e 24	8 e 22	11
Évora	11 e 25	8 e 22	7 e 21	11 e 26	9 e 23	6 e 20	-	-	5 e 19	10 e 24	7 e 21	5 e 19
Faro	18 e 25	8 e 22	15 e 29	10 e 24	15 e 29	12 e 26	-	-	11 e 25	16 e 30	14 e 28	-
Viseu	20	10	23	20	25	22	-	-	7	19	16	14

As ações de formação presenciais sobre o curso “Conhecimento da nota euro” têm a duração de 4 horas, das 9h00 às 13h00, e incluem o Módulo da Genuinidade e o Módulo da Qualidade.

CONHECIMENTO DA MOEDA METÁLICA EURO												
LOCAL	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Carregado	-	9 e 28	8 e 27	10 e 24	3 e 24	12	-	-	13 e 25	9 e 25	6 e 22	13

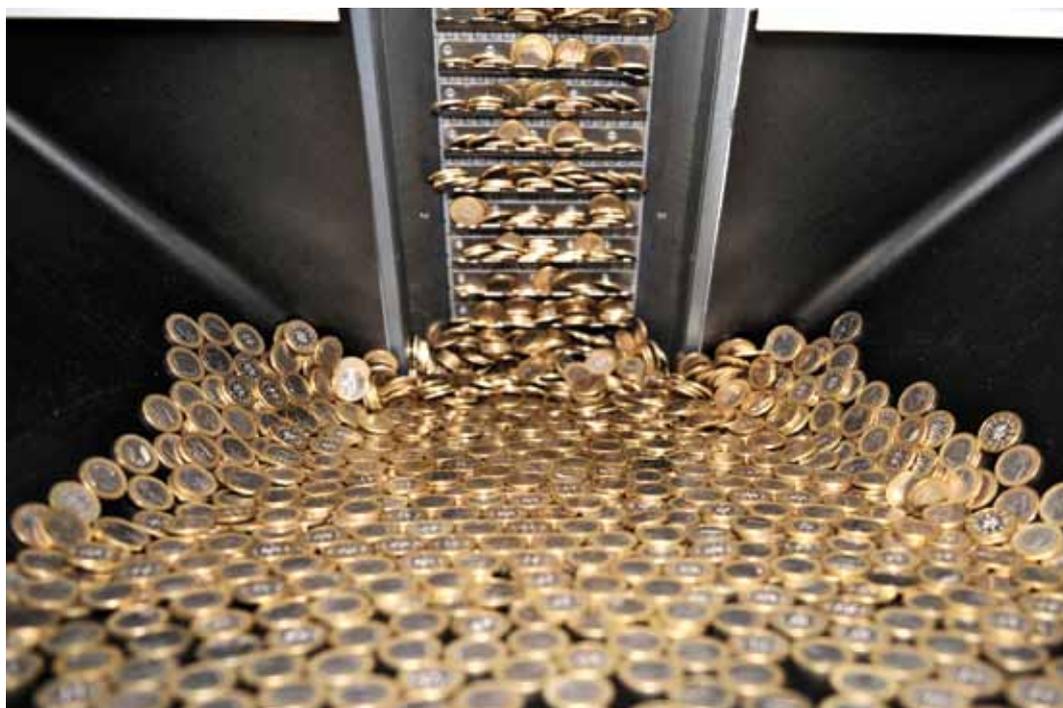
Informações Diversas

As acções de formação sobre o curso “Conhecimento da moeda euro” são ministradas das 9:30 às 12:30, em exclusivo nas instalações do Banco de Portugal no Carregado.

As entidades interessadas nos cursos sobre o “Conhecimento da nota euro” e/ou “Conhecimento da moeda euro” deverão realizar a inscrição dos seus colaboradores através do *email* **cncontrafaccoes@bportugal.pt**, com identificação do nome, bilhete de identidade (número, arquivo de identificação e data de emissão) ou cartão do cidadão, bem como da acção para a qual pretende inscrever-se (data e local), com antecedência mínima de 15 dias úteis relativamente à acção de formação pretendida.

📍 MÁQUINA DE TROCA DE MOEDA NA TESOURARIA DE LISBOA

As tesourarias do Banco de Portugal asseguram, entre outras actividades, os movimentos de troca de numerário ao público nos quais se inclui a troca de moeda metálica corrente por notas.



A quantidade de moeda entregue nos diversos balcões do Banco de Portugal tem vindo a aumentar, com especial incidência na tesouraria de Lisboa. O incremento desta actividade reflecte-se no tempo de atendimento, bem como na logística inerente à movimentação interna e guarda da moeda.

O aumento da quantidade de moeda entrada na tesouraria de Lisboa e a análise dos dados estatísticos disponíveis, sobre contrafacção de moeda metálica, levaram o Departamento de Emissão e Tesouraria a procurar tecnologia recente e fiável tendo em vista o controlo da qualidade e genuinidade das moedas, antes de serem trocadas.

Assim, procurou-se uma solução que permitisse melhorar a qualidade do serviço prestado, quer na perspectiva de redução do tempo de atendimento, quer relativamente à segurança nas operações que envolvem manuseamento e guarda de numerário, quer ainda no controlo das características físicas das moedas recebidas nos caixas.

A solução encontrada passou pela aquisição de uma máquina, para recebimento de moeda metálica proveniente do público colocada em produção, na tesouraria de Lisboa, no dia 8 de Novembro de 2011, exclusivamente para aceitação de moeda corrente euro.

Quem tencione trocar moeda metálica por notas poderá utilizar o equipamento em modo de *self-service*, isto é, introduzindo as moedas no receptáculo da máquina destinado para o efeito e seguindo as instruções que lhe são fornecidas através do ecrã táctil. As instruções de utilização estão disponíveis em Português e Inglês.

O módulo de tratamento das moedas gere, simultaneamente, as oito denominações de moeda corrente euro, pelo que as moedas depositadas não necessitam de ser separadas por denominação, ao contrário das trocas efectuadas directamente na caixa.

O horário de funcionamento da máquina é coincidente com o horário de atendimento ao público na tesouraria de Lisboa, entre as 08h30m e as 15 horas. Se estiver a decorrer uma entrega de moeda às 15 horas, o equipamento só é colocado automaticamente fora de serviço após contagem das moedas e finalização da operação.

Este equipamento possui sensores que permitem verificar a genuinidade das moedas, rejeitando todas as que oferecem dúvidas por contrafeitas, estrangeiras ou deterioradas.

As moedas reconhecidas como boas são armazenadas num sistema que suporta seis sacos em simultâneo. O limite de armazenamento dos sacos é programável tendo em conta o peso ou a quantidade de moedas que se pretende recolher em cada saco.

Após a contagem e verificação da genuinidade das moedas, a máquina emite um recibo com a indicação das denominações depositadas e respectiva quantidade por denominação, para além do valor total em euros, data e hora em que ocorreu o depósito. A apresentação deste recibo, junto do caixa, é indispensável para que o cliente receba o contravalor.

Para evitar a duplicação fraudulenta cada recibo tem um número único de identificação.

A aceitação desta inovação, por parte dos utilizadores, tem sido muito positiva e, nos dois meses que decorreram desde o início da actividade, já foram depositadas cerca de 500 000 moedas, no valor de 115 000 euros, aproximadamente.



LISBOA

Av. Almirante Reis, 71
1150-012 Lisboa
Tel.: 213 215 310

E-mail: emissao.tesouraria@bportugal.pt



FARO

Praça D. Francisco Gomes, 12
8000-168 Faro
Tel.: 289 880 500

E-mail: agencia.faro@bportugal.pt



PONTA DELGADA

Praça do Município, 8
9500-101 Ponta Delgada
Tel.: 296 202 860

E-mail: delegacao.ponta.delgada@bportugal.pt



FUNCHAL

Apartado 411
9001-905 Funchal
Tel.: 291 202 470

E-mail: delegacao.funchal@bportugal.pt



COIMBRA

Largo da Portagem, 16
3000-337 Coimbra
Tel.: 239 854 200

E-mail: agencia.coimbra@bportugal.pt



CASTELO BRANCO

Praça Rei D. José
6000-118 Castelo Branco
Tel.: 272 340 170

E-mail: agencia.cbranco@bportugal.pt



ÉVORA

Praça do Giraldo, 61
7000-508 Évora
Tel.: 266 758 000

E-mail: agencia.evora@bportugal.pt



PORTO

Praça da Liberdade, 92
4000-322 Porto
Tel.: 222 077 200

E-mail: emissao.tesouraria@bportugal.pt



UISEU

Praça da República
3510-105 Viseu
Tel.: 232 430 900

E-mail: agencia.viseu@bportugal.pt



BRAGA

Praça da República, 1
4710-305 Braga
Tel.: 253 609 700

E-mail: agencia.braga@bportugal.pt



**Subscreva o Boletim Notas e Moedas enviando um e-mail ou carta
para o Centro Nacional de Contrafacções,
indicando o formato pretendido:**

Versão electrónica;

Versão em papel (só em território português)

BANCO DE PORTUGAL
Centro Nacional de Contrafacções
Apartado 81, 2584-908 Carregado
Portugal
cncontrafaccoes@bportugal.pt

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no Boletim Notas e Moedas, quando assinados, compete unicamente aos respectivos autores.

Versão electrónica em www.bportugal.pt > Notas e Moedas